

# SECCÃO PORTUGUEZA

## A Instrucção Sanitaria nas Escolas\*

Pela Da. MARIA ANTOINETTA DE CASTRO

Para se avaliar da importancia da instrucção sanitaria nas escolas é preciso lembrar que ella tem por fim fazer a creança: adquirir a saúde pela correccão dos defeitos phisicos; conservar a saúde pela acquisição de habitos sadios; preservar a saúde pelo apprendizado dos meios de evitar as molestias infecto-contagiosas.

Dahi a sua divisão em assistencia sanitaria e instrucção sanitaria propriamente dita, abrangendo esta: 1, instrucção sanitaria em geral; 2, formação de habitos de hygiene; 3, prophylaxia de molestias infecto-contagiosas.

Estenderam-se a todas essas actividades o nosso trabalho nas escolas durante o anno de 1926. Em cada uma dessas categorias podemos apontar os seguintes trabalhos, iniciados uns, incrementados e desenvolvidos outros.

### Assistencia Sanitaria

- 1, pesagem para a selecção dos desnutridos;
- 2, cuidado aos desnutridos;
- 3, exames e tratamentos de verminose;
- 4, exame medico geral;
- 5, exames especializados de olhos, nariz, ouvidos e garganta;
- 6, exame de acuidade auditiva;
- 7, exame de communicantes de tuberculose.

### Instrucção Sanitaria

1, instrucção sanitaria em geral: a) instrucção em grupos e individual; b) distribuição de impressos educativos; c) instrucção aos paes dos alumnos por meio de visitas; d) demonstrações praticas de puericultura.

2, formação de habitos de hygiene: e) implantação do uso do copo individual e outros habitos; f) instrucção sobre habitos de hygiene em geral; g) trabalho experimental sobre habitos sadios no "Jardim da Infancia."

3, prophylaxia: h) instrucção sobre verminose; i) instrucção sobre tuberculose; j) instrucção sobre febre typhoide; k) instrucção sobre peste bubonica; l) instrucção sobre outras molestias.

Passemos a examinar cada um desses trabalhos separadamente.

1. *Pesagem e mensuração.*—Não foi descurado tal trabalho este anno, limitando-se porem, as educadoras, a proceder á pesagem de alumnos novos, ficando, a dos antigos, confiada aos professores das classes para, em trez pesagens annuaes, ir verificando, em quadros especiaes, o estacionamento ou diminuição de peso para orientação das educadoras sobre a saúde dos alumnos. Conseguimos isto apenas em parte, pelo que não nos foi possível colher os dados que desejavamos. Houve tambem difficuldade material da falta de balança em um dos grupos. Foram, por esse meio, seleccionados os desnutridos.

2. *Cuidado aos desnutridos.*—Todos elles, sem excepção, foram submettidos ao tratamento de verminose, uma das causas possiveis de sua desnutrição, e, após os tratamentos, foram encaminhados a exame medico. Ainda dois delles foram submettidos a tratamento de syphilis e dois outros soffreram extirpação das amygdalas. Após esses cuidados, 88, isto é, 52.38 por cento alcançaram o peso normal. O quadro seguinte mostra a relação entre os desnutridos existentes e os que alcançaram peso normal:

1925.	Desnutridos	Normaes (fever. de 1926)		Desnutridos	(fins fe 1926)
	141	39	(27.65%)		
			(fins de 1926)		
1926.	27	49	(41.18%)	78	(46.42%)
Total	168	88	(52.38%)		

### 3. Verminose.

Os alumnos novos matriculados foram todos submettidos a exames e, a pedido medico, outros tambem fizeram novos exames e tratamentos. Em seguida, alguns dados sobre esse trabalho, aliás já incorporados nos resumos dos centros de saúde:

	Neste anno	Por cento	Até esta data	Por cento
Exames feitos.....	756		2, 254	
Exames positivos.....	654	86.50	1, 894	84.02
Exames negativos.....	102	13.48	360	15.97
Nº. de alumnos tratados:				
No Centro de Saúde.....	570		1, 261	
C/ medico particular, a conselho da educadora.....	28		52	
Alumnos não tratados:				
Por eliminação.....	68		115	
Por outros motivos.....			382	
Numero de tratamentos.....	985		2, 378	

É interessante o confronto entre os vermes encontrados nos exames feitos, segundo o quadro annexo:

Exames positivos para—	Neste anno	Por cento	Até esta data	Por cento
Trichocephalus.....	327	43.25	1, 102	48.89
Ascaris.....	397	52.51	926	41.08
Hymenolepis.....	105	13.88	280	12.42
Ancylostomos.....	167	22.08	395	17.52
Oxyurus.....	41	5.42	112	4.86
Taenia.....	10	1.32	21	.93
Trichostrongylos.....	6	.79	6	.26
Outros.....	3	.39	5	.22

4. *Exame medico geral.*—Demos mais amplitude este anno, ao exame medico geral. Foram a elle submettidos, em primeiro logar, os desnutridos, e em seguida, os presumiveis de molestias ou defeitos. Foi o seguinte o movimento:

Exame medico geral:

Neste anno.....	158
Até esta data.....	158

Si mais não conseguimos foi porque os paes dos alumnos relutam em acompanhar seus filhos ao centro, só a isso se resolvendo após reiterados conselhos e visitas das educadoras. É de tal modo proveitoso o exame medico, que, por elle vimos, após o exame do muco nazal pedido á Inspectoria de Lepra, positivado um caso de lepra em escolar do Grupo Marechal Deodoro, encaminhado a esse exame por suspeita da educadora.

5. *Ouvidos, nariz e garganta.*—Após o exame medico foram alguns escolares encaminhados a exames especializados, donde o seguinte movimento:

	Neste anno	Até esta data
Exames de garganta, nariz e ouvidos.....	72	72
Exames de olhos.....	32	32
Operações.....	12	12

O mesmo que dissemos acima applica-se á reluctancia dos paes em consentir a fazer seus filhos se submeterem á extirpação de amygdalas.

6. *Exame de acuidade auditiva.*—Iniciamol-o este anno para o effeito de melhor collocação de alumnos nas carteiras e consequente exame medico de escolares de audição deficiente. Encaminhados 79 para o exame, foram encontrados 11 (13.92 por cento) com deficiencia auditiva.

7. *Communicantes de tuberculose.*—Ao serem feitas as visitas por motivo de obitos de tuberculose occórridos na familia ou casos de tuberculose aberta, foi cuidadosamente pesquisada a existencia de escolares entre os communicantes, sendo os mesmos encaminhados a exame medico. Infelizmente não pudemos dar maior desenvolvimento a esse serviço, a nosso vêr, de grande relevancia.

1. *Instrucção sanitaria em geral:*

a) *Em grupos e individual.*—A instrucção sanitaria não consta sómente, das palestras nas classes, a grupos de alumnos mediante gravuras, dispositivos, etc., mas tambem é feita individualmente no recreio, na pesagem, ou quando qualquer descuido do escolar em relação á hygiene desperta a attenção da educadora. Assim sendo, sua acção é continua, tenaz, e como tal, tem por força de ser efficaz e duradoura, como devemos esperar pelos trabalhos executados.

	Neste anno	Até esta data
Instrução em grupos:		
Pesagem e mensuração.....	10	50
Habitos de hygiene.....	37	478
Vermínose.....	64	224
Tuberculose.....	3	18
Peste bubonica.....	44	44
Febre typhoide.....	240	274
Total.....	398	1,088
Instrução individual:		
Vermínose.....	514	696
Habitos de hygiene.....	114	2,583
Hygiene pessoal em geral.....	503	614
Febre typhoide.....	186	186
Total.....	1,317	4,079

b) *Distribuição de impressos educativos.*—Alem disso, a instrução sanitaria é feita tambem por meio de impressos de que fizemos larga distribuição este anno, segundo o quadro abaixo.

Impressos sobre—	Neste anno	Até esta data
Pesagem e mensuração.....	1,523	4,228
Puericultura.....	179	179
Vermínose.....	1,887	4,665
Habitos de hygiene.....	1,164	1,932
Tuberculose.....		88
Peste bubonica.....	1,783	1,783
Variola.....	2,712	2,712
Febre typhoide.....	3,582	4,871
Exame medico.....	327	435
Total.....	13,157	20,893

c) *Instrução aos paes.*—Não sendo, ás vezes, bastante a instrução dada aos alumnos na escola, para obter delles um exame medico, material para exame, etc., mister se faz que a educadora faça uma visita aos paes procurando convencel-os dos cuidados a serem dispensados aos filhos neste ou naquelle sentido. Instituímos, pois, 18 visitas aos paes dos alumnos recalcitrantes, sendo, este anno, feitas em numero de 18.

d) *Puericultura.*—Levando em contra que a grande porcentagem da mortalidade infantil é devida muitas vezes ao descuido e ignorancia das mães, e, vendo nas mocinhas que frequentam o 4º anno dos grupos as futuras mães e auxiliares na criação de seus irmãosinhos, achamos de grande necessidade ministrar-lhes conhecimentos de puericultura que as orientassem nesse sentido. Inauguramos, pois, sob os melhores auspícios, um curso de puericultura no Centro Modelo sob a denominação de “Escola das Mãesinhas” destinado ás alumnas dos quartos annos dos grupos. Para isso, enviamos circulares, em numero de 179, ás mães convidando-as a assistir, em companhia de suas filhas, a essas demonstrações.

2. *Formação de hábitos de hygiene.*—Dedicamos um carinho todo especial a esta parte tão importante da instrução sanitaria.

e) *Implantação do copo individual nas escolas.*—Esforçamonso para implantar esse habito nas escolas, tendo-o, entretanto, conseguido em parte, dependendo, a sua completa adopção ao esforço e boa vontade de directores e professores. Outra tanto podemos dizer a respeito do uso da toalha individual. Sugerimos, entretanto, que fosse adoptado, em vez do panno, para esse fim, o papel de calculo, barato e de larga distribuição nas escolas. A deficiencia e má adaptação das installações adequadas tem difficultado o uso de lavar as mãos antes do lanche. Entretanto os directores vão voltando as vistas para este importante problema.

f) *Instrucção sobre habitos em geral.*—Temo-nos esforçado pela implantação de bons habitos em geral, por todos os meios ao nosso alcance, pela correcção dos maus habitos no momento opportuno, distribuição de impressos, etc.

g) *Trabalho experimental no "Jardim da Infancia."*—Iniciados a 21 de agosto os serviços de instrucção sanitaria no "Jardim da Infancia," o nosso principal interesse foi a implantação de habitos sadios nas creanças ahi reunidas, as de 4 a 7 annos.

3. *Prophylaxia.*—Si o alumno não aprendesse a conhecer os meios que o levam a evitar os perigos que, ao redor de si ameaçam a sua integridade physica, de nada lhe adeantaria a instrucção sanitaria. Procuramos pois, incutir-lhes taes conhecimentos por meio de palestras, gravuras, dispositivos, etc.

h) *Vermínose.*—Continuamos a lhes mostrar o perigo dos vermes intestinaes e a necessidade do exame microscopico, tendo, nesse ponto, conseguido um bello resultado como atraz já ficou exposto.

i) *Tuberculose.*—Continuamos a instrucção sobre o modo de tossir, escarrar, etc., emfim, sobre como se propaga e como se evita a tuberculose.

j) *Typhoide.*—Desde 1925 já vimos fazendo propaganda efficaz, preconizando a vaccina anti-typhica, tendo já feito enorme distribuição de impressos educativos, prelecções e distribuição de vaccinas. Esse movimento foi, entretanto, intensificado em julho do corrente anno no grupo "Prudente de Moraes" e começado a 13 e 24 de agosto, respectivamente, nos grupos "Regente Feijó" e "Marechal Deodoro," entregando para maior efficiencia, a vaccina aos proprios alumnos para leval-as ás pessoas de suas familias. Esse movimento se estendeu á escolas particulares, tendo sido iniciado á 11 de outubro, no Instituto Lievore. Só este anno fizemos a distribuição de 15,974 vaccinas por via gastrica, e até esta data 15,980, o que demonstra cabalmente o exito alcançado, sendo de registrar o interesse das proprias familias que reclamavam, pelos alumnos, as vaccinas para seus membros. Para alcançarmos esse resultado, foi necessario que um trabalho paciente e constante, fosse feito de classe em classe.

k) *Peste bubonica*.—Tendo havido, em março, alguns casos de peste bubonica, fizemos um trabalho de instrução em todas as classes dos grupos “Prudente de Moraes” e “Regente Feijó,” procedendo a indagações sobre a existencia de ratos na residencia dos alumnos e sobre o contacto com doentes.

Foram esses, em summa, os trabalhos por nós executados em 1926. Convem frisar que a esses trabalhos foi dada maior amplitude, pois, sendo, em 1925, feito apenas em dois grupos (“Prudente de Moraes” e “Regente Feijó”) passou tambem a ser executado no grupo “Marechal Deodoro” e no “Instituto Lievore,” sendo iniciado respectivamente, a 24 de agosto e a 11 de outubro. No “Jardim da Infancia” iniciamos a 21 de agosto um trabalho experimental sobre habitos de hygiene.

O numero de visitas feitas ás escolas foi o seguinte: neste anno, 212; até esta data, 342. O numero de escolares sob cuidado das educadoras foi de 3,251. Resta accrescentar o interesse que vae despertando a instrução sanitaria e a boa vontade com que vae sendo recebida pelos directores, professores e escolares, o que nos serve de estimulo para proseguir na lucta em prol do nosso ideal, que é o de todos os brasilerios—o revigoramento physico da raça pela hygiene, para a grandeza do Brasil.

*Escola das Maesinhãs*.—Em nosso contacto diuturno com as camadas populares mais desfavorecidas da fortuna, vimos observando o quanto de ignorancia reina entre as mães no tocante á arte de crear os filhos. Muitos dos principios de hygiene, os mais comensinhos, são, por ellas, despresados. A começar pelo modo de vestir a creança, até ao asseio corporal, á posição, ao somno, etc., em tudo reina um tal descaso que assombra os que se interessam pela saude da creança. Que diremos então da alimentação? Mal cuidada, em qualidade e quantidade improprias, sem observancia de horario, mingaos e sopas mal preparadas, falta de asseio nas mamadeiras e bicos. Iriamos longe se fossemos ennumerar todos os pontos falhos mediante os quaes a saúde da creança periclita. E, vem, então, na melhor das hypotheses, o eterno desfilar das creanças pelos dispensarios, quando não a morte prematura. Em tudo e por tudo a ignorancia das mães ás responsaveis parcelas que se vão amontoando no obituario infantil. Não cabe ás mães, entretando, grande culpa. Sómente a educação pôde amparal-as contra esse mal avassalador.

Campanha formidavel e sagrada! Educar as mães! dizer-lhes quanto de cuidado e carinho merece a creança, á qual assiste, antes de tudo, o direito de viver! Educar as mães! seja a directriz de todos quantos se interessam pelo futuro da raça! Educar as mães! seja a vós propagada aos quatro ventos por todo o Brasil! Que á mãe brasileira não seja lançada a pecha infamante de causadora irresponsavel da morte do proprio filho a quem deu o ser!

Sob a inspiração de tão grande necessidade na solução do problema da hygiene da creança, foi instituido, em junho do corrente anno, um curso de puericultura em o Centro de Saúde Modelo. Obedecendo a um plano racional, sem preocupações theoricas, destina-se a ministrar conhecimentos de puericultura, indispensaveis na vida pratica, não só ás mães que accorrem ao centro, como ás alumnas dos annos adeantados das escolas publicas, ás futuras mães, as auxiliares na criação de seus irmãosinhos. É de ver a assiduidade com que comparecem ás aulas, o interesse demonstrado ao ser dado o banho em um bebé rechonchudo; a boa vontade com que aprendem o modo de confeccionar um enxovalzinho e recebem os moldes que lhe são distribuidos! A attenção no lavar mamadeiras, ferver o leite, vestir, despir a creancinha, o gosto que demonstram ao preparar o mingao, a sopa! Adoraveis as phrases com que reproduzem as lições aprendidas, em composições escriptas. Do que vimos fazendo, o programma abaixo, dá uma idéa clara e precisa.

#### Programma

1. Enxoval de um recém-nascido—como fazer as peças—modo de usal-as—moldes.
2. Vestuario—como vestir a creancinha—como despil-a—roupas de accordo com a temperatura: no verão; no inverno.
3. Banho—como dar banho a uma creancinha—cuidados a observar.
4. Somno da creança.
5. Posição quando deitada, carregada e na mamadura.
6. Desenvolvimento—peso da creança.
7. Aleitamento natural: Vantagens—hygiene da mãe quando amamenta—technica da mamadura.
8. Aleitamento natural: Nos primeiros dias após o nascimento—do 2º ao 6º mez—horario.
9. Alimentação mercenaria.
10. Desmame—introducção gradual de alimentos artificiaes—alimentação da creança dos 6 mezes a 1 anno—de 1 a 2 annos.
11. Alimentos usados para o desmame—mingaos, sopas de legumes, caldos, etc.
12. Preparo de mingaos, sopas, etc.
13. Alimentação mixta.
14. Alimentação artificial: Qualidades de um bom leite—como e quando deve ser administrado á creança—como ferver o leite—preparo das mamadeiras.
15. Alimentação artificial: Typos de mamadeiras e bicos—bons e maus—cuidados e asseio dos mesmos—perigos da chupeta.
16. Dentição.
17. Perigos da poeira, dos beijos, da amizade com animaes, de apanhar restos do chão, etc.
18. Lendas, superstições, bruxarias, quebranto, desmazello.
19. Passeios.
20. Ar livre.

#### Habitos de Hygiene no Jardim da Infancia

As creanças devem se exercitar na pratica de bons habitos de hygiene a começar desde a mais tenra idade. Foi por essa razão que tentamos um trabalho experimental em o “Jardim da Infancia”

que reúne creanças de 4 a 7 annos. Nessa idade a creança deve considerar a hygiene como um brinquedo e um passatempo, pois o su fim principal não deve ser, como já dissémos, adquirir conhecimentos, mas adquirir habitos cuja practica lhe dê prazer. É preciso, indispensavel mesmo, que a phantazia da creança entre em jogo no combate aos maus habitos. Esse ensino deve ser transformado habilmente em um brinquedo divertido, assumindo as verduras, a escova, o banheiro, o sabão, o ar fresco, o papel de genios protectores, emquanto o desasseio, os maus alimentos, etc., devem ser apontados á execração da creança. Outras faculdades devem trazer tambem a sua collaboração. Deve ser utilisado o gosto que a creança tem pela tesoura, lapis de côr, gomma arabica, para recortar figuras de accordo com historias allusivas a habitos de hygiene, coloril-as, grudal-as em papel cartão e movimental-as a seu bel prazer. É manifesto o seu interesse pelos contos e brinquedos que lhe constituem uma atracção sem canção ou aborrecimento. Isto, e mais representações, poesias, musicas, facilitam, de muito, a execução dos habitos de hygiene. Deve a creança, de ante-mão, saber que praticando os habitos de hygiene, fica forte e bonita, augmenta seu peso, e é nisto que está o segredo e o fim principal do ensino. Feitas as pesagens regularmente, e observados os augmentos e diminuições de peso, a creança deve ser levada a comprehender a relação entre o peso e a saúde, fazendo disso um brinquedo cujo juiz é a balança, que representa o ponto de partida de toda a formação de habitos da creança.

Ao lado disso, organisadas turmas dos "Amiguinhos de Asseio" têm as creanças de se exercitar na practica de certos habitos, como lavar o rosto, escovar os dentes ao chegar á escola, lavar as mãos antes de tomar o lanche e mastigar bem os alimentos, tendo cada um o seu copo, toalha, sabão, etc. Controlada a execução dos habitos de hygiene no lar por meio da revista de asseio, outras turmas virão fazer o seu treino, até que todos os alumnos por elle tenham passado. Com estas suggestões temos estabelecido todo um programma de hygiene a ser posto em practica nos jardins, escolas maternas e primeiros annos dos grupos escolares.

Dentre os trabalhos executados no "Jardim da Infancia" desde 21 de agosto, destacamos os seguintes: A necessidade do banho lhes foi mostrada através de uma historia: "Os animaes tomam banho," acompanhada de recortes cujos desenhos lhes foram distribuidos. A prova de que as creanças gostaram é que, no dia seguinte e nos outros todas affiançaram á professora ter tomado banho.

Isto quer dizer que a repetição de historias identicas chamaria forçosamente a attenção da creança para o banho cuja practica começaria a ser feita por espirito de novidade, por prazer, não por obrigação, acabando por se impôr, transformando-se em habito.



Os bons alimentos foram preconizados pela historia: "A Casa dos Bons Alimentos," cujas partes foram recortadas, coloridas, emfim, uma linda casa por ellas confeccionada. A propaganda do leite foi feita pela "Lição sobre o Leite" e a das verduras, pela historia "A Verdureira" a que se seguiram rectores feitos segundo os desenhos distribuidos.

Foram a 12 de outubro representadas duas pequenas comedias: "Os Amigos do Leite" e "O Inimigo da Escova," com geral agrado dos assistentes.

Desse trabalho experimental tiramos a seguinte deducção: A formação dos habitos de hygiene, entre as creanças em idade pre-escolar deve ser sempre associada á recreação ao interesse para que offereça, a sua pratica, alegria e prazer.

---

#### Assistencia Dentaria em São Paulo

Commemorando o dia de Santa Apollonia, protectora dos dentistas, reabriram-se os gabinetes dentarios das escolas publicas da cidade de S. Paulo, em numero de 23, por determinação do Director de Instrucção Publica Paulista, o Dr. Amadeu Mendes. Estes gabinetes, sob a direcção do Dr. Antonio Campos de Oliveira, inspector dentario escolar, venem prestando os maiores serviços ás crianças pobres que frequentam as escolas da capital paulista, servindo de modelo aos que têm sido creados em outros Estados.

#### Nova Publicação Sanitaria

A Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saúde de São Paulo, Brasil, tem lançado á publicidade os primeiros numeros de *Divulgação de Hygiene*. Trata-se de um folheto sanitario, dedicado, como o seu nome o indica, ao proposito elevado e patriotico de diffundir a hygiene e concorrer para a formação da recta mentalidade a respeito da saúde e da hygiene.

#### O Azul de Methyleno na Lepra

O Professor Miguel Couto,<sup>1</sup> presidente da Academia Nacional de Medicina de Rio de Janeiro, apresentou uma nota prévia, relativa ao emprego do azul de methyleno no tratamento da lepra. Lembrou trabalhos de Ehrlich, da acção desta anilina sobre o cylindro-eixo; dahi o se empregar o azul de methyleno nas nevrites e nevralgias. Recordou tambem o uso, já por elle apregado ha longos annos, do azul de methyleno na malaria, onde jamais conseguiu maleficios. Teve occasião de ensaial-o em casos de lepra no Hospital S. Sebastião. Em 10 os resultados foram nullos. Em dois, porem, manifestaram-se melhoras. O proprio chalmougra, considerado especifico, diz Couto, não tem dado maiores resultados. No serviço do Professor Garfield de Almeida os 180 doentes lá estão a tomal-o sob varias das suas formulas pharmaceuticas, e lá estão ha 3, 4, ou 5 annos.

#### O Desvio de Complemento na Lepra<sup>2</sup>

Os Drs. J. M. Gomes e D. do Pateo Junior, na Sociedade de Biologia e Hygiene de S. Paulo, referem-se a um trabalho anterior, e discutem o valor e significação

<sup>1</sup> Couto, M.: Bol. Acad. Nac. Med. 99: 413 (sbro. 1) 1927.

<sup>2</sup> Carta de Rio de Janeiro, Jour. Am. Med. Assn., E. E., 19: 421 (março 15) 1928.

d'uma nova prova biologica na lepra: O desvio do complemento na lepra toman-dose como antigeno o *Streptothrix leproides* de Deycke, desengordurado, si tem valor no diagnostico este valor é ainda maior no ponto de vista do tratamento e prognostico. Nos casos recentes dá indicação fiel do estado infeccioso, e a sua significação cresce de importância, quando os symptomas clinicos passam quasi que a coberto. Em taes enfermos o tratamento mantém o estado inalterado quando não agrava os symptomas. Ha perfeito paralelismo entre o grau da reacção e a gravidade dos symptomas. Este phenomeno está certamente ligado á immuniidade geral estabelecida. É possivel que a reacção positiva denuncie antes um estado de immuniidade, que infecção latente. Varios casos frustos ou incipientes deram reacção negativa. Parece factio semelhante ao da tuberculose cutanea, em que realmente se verifica a produção de anticorpos no sangue.

#### Forma Cardiaca da Trypanosomiase Americana

O Dr. Carlos Chagas<sup>1</sup> apresenta á Academia Nacional de Medicina, uma communicação sobre a forma cardiaca da trypanosomiase americana, trazendo novos subsidios ao seu estudo anatomo-clinico. As manifestações cardiacas da trypanosomiase americana podem ser causadas por myocardite aguda, quer parenchymatosa, quer intersticial, e chronica, a qual se differencia da de origem syphilitica. Os pacientes dessa modalidade clinica apresentam insufficiencia cardiaca mais ou menos accentuada, com dyspnéa de esforço, palpitações, vertigens, symptomas esses que o caboclo chama "avexame." Notam-se tambem os seguintes signaes: o coração augmentado de volumc sem hypertrophia, edemas baixa de tensão arterial, arhythmias diversas e das mais variadas (tachysystolia, fibrillação auricular, etc.) terminando, não raramente, pela asystolia; a ausencia de lesões renaes, bem como de arterio-sclerose generalisada. O exito letal frequentemente se dá de um modo subito, podendo tambem se processar lentamente. A morte subita pode ser devida ao pulso lento permanente, ou á deficiencia da excitabilidade e da contractibilidade ou, finalmente, á tachycardia ou á fibrillação ventricular, devido á super-excitabilidade do myocardio. Entre as modificações observadas percebem-se alterações da excitabilidade, do automatismo, da conductibilidade, etc. No inicio da doença predominam as extrasystoles espaçadas; depois surgem os disturbios da excitabilidade, de que resultam a tachysystolia, fibrillação auricular e o pulso lento permanente. Chagas traz ao conhecimento da Academia um novo caso pessoal de forma cardiaca da trypanosomiase americana. Trata-se de um homem, de 40 annos, com arhythmia completa, fibrillação auricular, seguida de morte subita, em pleno repouso. A necropsia revelou franca fibrose nos ventriculos e exsudato inflammatorio nas auriculas, com nitida mononucleose. Havia parasitas na parede auricular direita do coração.

#### Hygiene Escolar no Brasil

Do ultimo relatorio do inspector chefe da Inspectoria de Educação Sanitaria e dos Centros de Saude de São Paulo, constam os seguintes dados: Por meio da separação dos desnutridos—4,295 pesagens até 31 de dezembro de 1926—foi feita a separação dos desnutridos, que foram submettidos, sem excepção, a exame medico nos centros de saude. Em 2,254 crianças cujas fezes foram ali examinadas, 1,894 eram portadoras de verminoses, o que dá uma porcentagem de 84.02: ascaris, em 53.51 por cento dos casos; ancylostomo, em 22.08 por cento; trichocephalo, em 43.25 por cento; hymenolepis, em 13.88 por cento; oxyuros, em 5.42 por cento; tenia, em 1.52 por cento; trichostrongilo, em 0.79 por cento; outros, em 9.59 por cento dos casos. Depois dos cuidados recebidos, 52.38 por cento dos desnutridos alcançaram o peso normal. Além dos desnutridos foram examinados

<sup>1</sup> Chagas, C.: Arch. Bras. Med. 18: 46 (janeiro) 1928.

os presumíveis de molestias ou de defeitos physicos. Foi assim que se pôde descobrir e afastar do convívio escolar um caso de lepra, além de varios outros de molestias infecciosas. Dos alumnos enviados a exame de acuidade auditiva, 13.92 por cento apresentavam perturbações no aparelho de audição.

#### Catalogo Systematico dos Insectos Brasileiros

O Dr. A. da Costa Lima tem publicado a segunda edição do "*Catalogo Systematico dos Insectos que Vivem nas Plantas do Brasil e Ensaio de Bibliographia Entomologica Brasileira*," publicado em 1922, e completamente esgotado. O novo trabalho expurga as previas incorrecções e inclue as novas especies estudadas. No *Ensaio de Bibliographia Entomologica Brasileira* incluem-se apenas os trabalhos publicados no Brasil, de entomologia pura, de entomologia agricola, e dos de entomologia medica, sómente os que trazem contribuições para a entomologia systematica. No indice dos insectos encontram-se os nomes vulgares, especificos, genericos e de grupos superiores acompanhados de numeros, que representam os numeros de ordem dos insectos no catalogo.

---

*A saúde e o futuro.*—Quando nao transmudemos montanhas, arrazemos as da ignorancia e a dos erroneos preconceitos a respeito da saúde, e, sobre o nivelado arrazamento, cultivemos nas gerações que se succederem o opimo fructo da saúde, para constituição dos caracteres raciaes do brasileiro, que será no futuro, um typo hygido, instruido e educado sanitariamente, de moral forte e de intelligencia sã.—FRANCISCO FIGUEIRA DE MELLO, *Divulgação de Hygiene*, No. 1, 1927.

---

*A instrucção sanitaria nã lepra.*—A instrucção sanitaria ensina, em vez do medio, do pavôr, que perturba a razão, cuidados e preceitos, com que se previne contra a possivel infecção e se promove o bem estar do doente e até a sua cura. Quanto mais estudada e conhecida do publico for uma doença infectuosa, menor será o seu perigo, o seu maleficio, tanto para o individuo, como para a communiidade. A lepra está neste caso. A diffusão dos conhecimentos de hygiene sobre este mal, tem já desde logo a virtude de tornal-o menos temido, e mais evitado, restringindo o alcance de sua morbilidade e beneficiando individualmente os doentes pelo tratamento que se aconselhe. Quando a massa do povo estiver bastante informada de que a lepra é uma doença estudada, conhecida e evitavel, o pavor ou o asco que ainda hoje infunde a presença de um leproso, se mudará em outro movimento mais razoavel, mais humano, que é o altruismo e a cooperação. As attitudes, hostis ás vezes, os sentimentos, até de revolta, que, não raro, se acoitam na consciencia desses desventurados doentes, tem talvez sua explicação, sinão sua justificativa, no tratamento de repulsa que o leproso recebe geralmente no seio do povo—réprobo que tem sido elle ha tantos seculos e, felizmente, menos hoje do que no passado. A educação popular pelos processos usuaes (conferencia, prospectos, cartazes, folhetos, etc.), deve ser acompanhada ou mesmo precedida de uma outra campanha moderada, intelligentemente feita, sem exaggeros, com dados positivos, visando a propria classe medica, as altas camadas sociaes e os poderes publicos, e em que se exponha, em seu justo termo, o problema da lepra em todo o paiz ou em uma determinada região. A imprensa diaria ou periodica, technica ou leiga, assim como a radiophonia e a cinematographia, são os melhores instrumentos para uma tal campanha preparadora. Devem ser, de preferencia, incutidos na consciencia sanitaria do publico em geral os seguintes conceitos: a) a lepra é uma doença contagiosa; b) a lepra não se transmite, hereditariamente, cumpre pois isolar logo ao nascer os filhos

dos leprosos; c) a lei brasileira permite o isolamento dos leprosos em domicilio; d) a lepra tem tratamento, de comprovada efficacia, capaz de promover a cura clinica; e) o charlatanismo, de todos os grãos, constitúe um serio embaraço para a acção do sanitarista, assim, o povo deve ser sufficientemente esclarecido acerca dos processos charlatanescos sobre as medicinas absurdas com relação á lepra. A propaganda e educação sanitaria, no tocante á lepra, assim como quanto a outras doenças infectuosas, é arma de dois gumes, que tanto pode servir a seus nobres interesses de saude publica, humanitarios e patrioticos, como involuntariamente poderá causar descredito, damno moral e até serios prejuizos economicos, quasi sempre evitaveis, porque desnecessarios ao fim sanitario collinado—damnos e prejuizos que geralmente affectam os interesses de um municipio, de um Estado ou da propria União, isto é, contra justamente os sustentaculos da campanha prophylactica.—THEOPHILO DE ALMEIDA: *Arch. de Hyg.* 1: 175, 1927.

---

*Tratamento e prophylaxia na tuberculose.*—Ao redor dos tuberculosos averiguados existe ordinariamente toda uma familia de tuberculosos latentes, larvados ou frustos, de doentes que não tem senão manifestações ephemeras e benignas de tuberculose; o tratamento systematico precoce e a vigilancia hygienica desses individuos são de uma importancia consideravel; póde-se dizer, com absoluta certeza, diz G. Kuss, que o tratamento curativo confunde-se com a prophylaxia dos surtos ulteriores de tuberculose; a prophylaxia familiar caminha de par com o tratamento e consegue-se salvar da tuberculose—doença, da tísica que mata—muitos desses infectados; ao demais, os doentes comprehendem que elles não são procurados sómente com um fim egoista, simplesmente para caçar os bacillos que elles disseminam, mas, muito ao contrario, com o vivo desejo de lhes ser util; desde então, em troca dos serviços que lhes são prestados e aos seus, elles aceitam de bom grado que se lhes exija a observancia das regras da prophylaxia anti-tuberculosa.—PLACIDO BARBOSA; *Arch. Hyg.* 1: 7, 1927.

---

*Depuração das aguas no Brasil.*—Há necessidade de estabelecer para as aguas potaveis do Brasil os respectivos padrões em que, levando em conta requisitos relativos á sua origen e protecção, primacialmente se attenda á qualidade bacteriologica, e em seguida, a característicos physicos e chimicos. Só após a determinação da qualidade da agua destinada ao consumo, mercê dos exames necessarios, e repetidos, é que poderá ser inferida a necessidade da purificação artificial e precisado, para cada caso concreto, o processo de tratamento a seguir. Nas eventualidades, sobretudo de aguas turvas e coradas, é aconselhavel o emprego do sulfato de aluminio, seguido da decantação e passagem em filtro rapido, attendendo-se ahi, entre outros pontos, a que: a) a quantidade de sulfato de aluminio deve ser ajustada adequadamente aos caracteres da agua a ser tratada, convindo salientar a grande importancia que tem a determinação da concentração dos ions de hydrogenio, antes e depois do tratamento; b) como o fazem as propriedades adsorptivas da argila e da alumina, os saes de calcio facilitam o tratamento, sendo indicado, quando esses em quota baixa nas aguas, o emprego do hydrato de calcio, do que não advem a desvantagem da libertação do gaz carbonico, não sendo, demais a mais, naquelles casos, razão impediante, para o uso da cal, o augmento de dureza acarretado. A chlorização, processo muito efficiente, inocuo e economico só não utilizado, quando provas evidentes e repetidas indicarem, irretorquivelmente, que a agua, sem o emprego do desinfectante, vê garantida a segurança que deve offerecer, e que o perigo, si existe, é tão pequeno que não pode ser revelado pelos meios disponiveis de verificação.—JOÃO DE BARROS BARRETO: *Arch. de Hyg.* 1: 151, 1927.